

E. E. PROFESSOR JOSÉ BAPTISTA RIOS CASTELLÕES
 ROTINA SEMANAL DE 25/10/2021 a 29/10/2021
 5º ano

Segunda-feira 25 Aula presencial para o grupo2	Terça-feira 26 Aula presencial para o grupo1	Quarta-feira 27 Aula presencial para o grupo2	Quinta-feira 28 Aula presencial para o grupo1	Sexta-feira 29 Aula presencial para o grupo2
Leitura: Voluntários transformam tecidos usados em roupas para crianças do Brasil e da África(arquivo)	Leitura: Você sabia que o dinheiro colonial mal cabia na carteira? (arquivo)	Leitura: Flora, Livro Ler e Escrever Textos, páginas 164 e 165	Leitura: Fauna, Livro Ler e Escrever Textos, páginas 165 e 166	Leitura: O vento e o sol, Livro Ler e Escrever Textos, página 139
Português: Livro Ler e Escrever 2, atividade 1B, página 95, exercício 3 Habilidades: EF35LP01	Português: Livro Ler e Escrever 2, atividade 1C, páginas 96 e 97, exercício 1 Habilidades: EF35LP04	Português: Livro Ler e Escrever 2, atividade 2A, página 98, exercícios 1 e 2 Habilidades: EF35LP04	Português: Livro Aprender Sempre 3, aula 1, páginas 33 e 34, atividade 1 Habilidades: EF05LP14	Português: Livro Aprender Sempre 3, aula 3, páginas 36,37 e 38, atividades 1 e 2 Habilidades: EF05LP03
Português: Livro Aprender Sempre 3, aula 7, página 30, atividade 1 Habilidades: EF05LP17	Português: Livro Aprender Sempre 3, aula 8, página 31, atividade 1 Habilidades: EF05LP18A	Português: Livro Aprender Sempre 3, aulas 9 e 10, páginas 31 e 32, atividade 1,2,3 e 4 Habilidades: EF15LP06	Português: Livro Aprender Sempre 3, aula 2, páginas 35 e 36, atividades 1 e 2 Habilidades: EF05LP14	Português: Sala de Leitura
Matemática: Livro Emai 2 atividade 18.6, páginas 13 e 14 Habilidade: EF05MA10	Matemática: Livro Emai 2 atividade 19.1, página 15 Habilidade: EF05MA08	Matemática: Livro Emai 2 atividade 19.2, página 16 Habilidade: EF05MA08	Matemática: Livro Emai 2 atividade 19.3, páginas 17 e 18 Habilidade: EF05MA08	Matemática: Livro Emai 2 atividade 19.4, página 19 Habilidade: EF05MA09
Matemática: Livro Aprender Sempre 3, aulas 7 e 8, páginas 107 e 108, exercícios 1 e 2 Habilidades: EF05MA16	Matemática: Livro Aprender Sempre 3, aula 9, páginas 107 e 108, exercícios 1 e 2 Habilidades: EF05MA17	Matemática: Livro Aprender Sempre 3, aula 10, páginas 109 e 110, exercícios 1 A,B,C,D e E Habilidades: EF05MA20	Ciência Humana Geografia: Livro Buriti, páginas 82 e 83, exercícios 12,13 e 14 Habilidades: EF05GE04	Ciência Humana História Livro Buriti, páginas 84 e 85, exercícios 15 e 16 Habilidade: EF05GE04
	Ciência da Natureza e Humana: Livro Buriti, páginas 162,163,164 e 165, exercícios 4,6 e 7 Habilidades: EF05CI01			

Observações:

1) Essa rotina para todos os alunos do 5º ano. Observe a rotina da sua turma.

- 2) Aulas no CMSP e TAREFAS são obrigatórias. Todos os dias das 14h30min às 16h. Dê preferência em assistir pelo aplicativo para registrar presença.
- 3) Os professores de Arte e Educação Física, enviarão as atividades às turmas separadamente. Fique atento.

Leituras

Você sabia que o dinheiro colonial mal cabia na carteira?

Nem sempre o dinheiro foi assim do jeito que conhecemos hoje. Na época em que o Brasil era colônia de Portugal – o que começou no século 16 e foi até o início do século 19 – produtos agrícolas e metais valiam como dinheiro. Com o tempo, o dinheiro foi mudando, sendo padronizado até, digamos caber na carteira.



Veja só que curioso: para muitos historiadores a primeira moeda a circular no Brasil era doce, isso porque como o principal item de exportação do Brasil Colonial era o açúcar, passou a ser ele a principal moeda de troca nas negociações. Se você está pensando que em vez de levar notas e moedas na carteira as pessoas carregavam sacos e mais sacos de açúcar quando queriam comprar algo, acertou em cheio! Da mesma forma, o tabaco, o ouro e a prata também foram elementos de troca.

Paralelamente a esses produtos, circulavam algumas moedas semelhantes às que conhecemos hoje, mas eram artigo raro! Numa população formada, em sua maioria, por escravos e pessoas muito pobres, esse tipo de dinheiro se restringia aos mais nobres. Essas primeiras moedas a circular no Brasil Colônia eram prensadas na Capitania de São Vicente – região onde hoje fica a cidade de Santos, no estado de São Paulo. Elas eram feitas de ouro e chamadas de são-vicentes e meio são-vicentes.

Com a chegada da Família Real portuguesa, em 1808, a procura por moedas aumentou. Isso porque toda a Corte veio para a colônia, principalmente para o Rio de Janeiro, que se tornou a sede do governo português, D. João VI, o rei, autorizou a confecção do dinheiro real – feito em ouro, prata e cobre, de formato circular e em tamanhos variados. As moedas mais valiosas eram as de ouro e prata; as de cobre, de menor valor, eram usadas nas compras de miudezas.

Mais tarde, o papel-moeda também foi emitido, o que resultou na fundação do Banco do Brasil, que existe até hoje e é o primeiro banco do país. O dinheiro de papel era, na verdade, uma espécie de bilhete no qual se podia escrever a quantia e assinar, como na folha de cheque atual. E foi assim que o dinheiro começou a caber na carteira...

Voluntários transformam tecidos usados em roupas para crianças carentes do Brasil e da África

Projeto existe desde 2017, e já atendeu mais de 500 crianças, somando as entregas de Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e Moçambique.

Por Natalia Filippin, G1 PR — Curitiba 17/05/2019.

Pano, agulha e disposição. É isso que os cerca de 30 voluntários de Curitiba utilizam para transformar simples tecidos antigos, em roupas para crianças carentes do Brasil e também de outros lugares. Eles já fizeram entregas em Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e em Moçambique, na África. O projeto já beneficiou mais de 500 crianças.

Tudo começou em 2016, quando a farmacêutica Carla Gabardo, de 54 anos, viu, em um programa de televisão, uma senhora dos Estados Unidos que criava vestidos para crianças a partir de fronhas e depois doava. "Sempre quis fazer algum trabalho voluntário, mas não sabia o quê. Em outubro de 2016 fui para a Índia, trabalhar como voluntária em uma das casas da Madre Teresa, em Calcutá. Voltei e resolvi que não dava mais para ficar parada."

Carla contou que após ver toda a necessidade do povo, quis apostar em um trabalho que durasse mais naquela região, já que não poderia ficar viajando constantemente. Em vez de doação de alimentos, trabalho com recreação, ou outras atividades, resolveu criar roupas para as crianças carentes.

Em 2017, iniciava-se o projeto "Pontos com Amor", que transformava as camisas antigas do marido dela em peças para os pequenos. As camisas masculinas foram essenciais porque, às vezes, rendiam tecidos para dois vestidinhos. Os voluntários agora também usam lençóis e toalhas de mesa. Participam do projeto atualmente mais de 30 pessoas, com encontros mensais. Não importa se é homem, mulher, jovem ou idoso porque, segundo eles, cada um tem uma habilidade e pode contribuir de alguma forma.

Depois das roupinhas prontas, é hora da entrega. Segundo Carla, são os próprios voluntários que as realizam. "Cada um que vai, paga a passagem e os custos. A gente sempre busca lugares quentes porque fazemos vestidos

de alça, e selecionamos lugares que já tenham algum projeto voltado para a educação infantil." De acordo com os voluntários, neste ano eles começaram a confeccionar também calções para os meninos. O grupo já fez entregas em Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e em Moçambique, na África.



Já a voluntária Maria Rita Gonçalves, de 62 anos, começou a participar do projeto por acaso. O irmão dela tinha 180 camisetas de uniformes para descartar, quando soube que duas mulheres de Curitiba aproveitavam tecidos antigos para um bem maior. "Fui eu, minha cunhada e meu marido conhecer o projeto, e já ficamos. Pedimos ainda mais doações de sobras de confecção como fitas, rendas e aviamentos. Não sou costureira profissional, apenas gosto de artesanato", relatou a voluntária.

O voluntário Tainan Santos, de 28 anos, contou que entrar no projeto e fazer as entregas foi um marco na vida. "Sinto que estou conectando pessoas que tem amor para dar, com pessoas que tem muita carência e necessidade. Reconhecer que o trabalho realizado gerou frutos e trouxe a alegria para o próximo, é força inspiradora e motivadora para darmos os próximos pontos", concluiu o voluntário.

Interessados em contribuir com o projeto podem entrar em contato com a organizadora através do e-mail: carla@pomiagro.com.br.